

LIÇÕES

BÍBLICAS

REVISTA PARA ESTUDOS NAS ESCOLAS BÍBLICAS

2º TRIMESTRE • 2016 • Nº 315



A história singular do Filho do Homem

Série de estudos baseados no Evangelho de Lucas

COMENTÁRIOS ADICIONAIS

1

O evangelho do Filho do Homem

2 DE ABRIL DE 2016

Item da lição: "Estudando o evangelho"

1. O autor do Evangelho é Lucas:

"Todos os manuscritos gregos creditam o Evangelho a Lucas, no título. Deveríamos saber que Lucas escreveu estes dois livros, mesmo se não houvesse nenhuma evidência de escritores antigos. Irineu definitivamente atribuiu o Evangelho a Lucas, como também o fazem Clemente de Alexandria, Tertuliano, e o Fragmento Muratoriano." (ROBERTSON, A. T. *Comentário Lucas: à Luz do Novo Testamento Grego*. Tradução: Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, p.15).

Item da lição: "As fontes do evangelho"

2. Uma obra, dois volumes:

"O autor de Atos se refere ao Evangelho especificamente como 'primeiro tratado' (At 1.1), (...) e ambos são dirigidos a Teófilo (Lc 1.3; At 1.1) O mesmo estilo aparece no Evangelho e em Atos, de forma que a pressuposição é forte em apoio à afirmação do autor. É bem possível que a Introdução formal ao Evangelho (1.1-4) se destinasse também a ser aplicada em Atos que possui apenas uma oração introdutória." (Ibidem, p.14).

3. Esboço da vida de Lucas:

"Três passagens do Novo Testamento [Cl 4.14, Fm 23s, 2Tm 4.11] citam Lucas pelo nome: as duas primeiras passagens bíblicas são Cl 4.14: 'Saúda-vos **Lucas**, o médico amado, e também Demas', e Fm 23s: 'Saúdam-te Epafras, prisioneiro comigo, em Cristo Jesus, Marcos, Aristarco, Demas e **Lucas**, meus cooperadores.' Dessas duas saudações resulta o seguinte: 1) Lucas foi um dos colaboradores de Paulo no trabalho missionário entre os gentios. 2) Uma vez que em Cl 4.10s Paulo destaca os colaboradores da circuncisão de forma específica, sem arrolar Lucas entre eles, não pode haver dúvida de que Lucas era de família não judaica. Logo, Lucas era um gentio cristão. 3) Do título de médico, atribuído a Lucas em Cl 4.14, deduz-se que ele era cientificamente instruído." (Rienecker, Fritz. *Evangelho de Lucas: comentário Esperança*. Tradução: Werner Fuchs. Curitiba: Esperança, 2005, p.11).

Item da lição: "O método do evangelho"

4. Pesquisa inspirada:

"Nesse prólogo Lucas se reporta ao incondicional *testemunho ocular* de seus informantes. Afinal, era a história que trata do bem e da desgraça de toda a humanidade. Aqui a demonstração da veracidade possui uma relevância soteriológica (referente à doutrina da salvação). O *espírito* da verdade e a determinação em prol da verdade vicejam com vigor juvenil nas testemunhas que haviam visto, face a face, a própria Verdade, a saber, Jesus Cristo." (Ibidem, p.16).

Item da lição: "Os propósitos do evangelho"

5. História teológica:

"O terceiro Evangelho é um documento teológico, Não uma biografia no sentido moderno da palavra. Lucas estava interessado no significado teológico de certos eventos ocorridos na história; contudo, para ele, a verdade acerca do que acontecia era importante; a história de fato importa. O cristão **de fato** adora um Senhor ressurreto, mas a realidade da pessoa histórica, Jesus Cristo, é de grande importância." (Hale, Broadus David. *Introdução ao estudo do Novo Testamento*. Tradução: Cláudio Vital de Souza. São Paulo: Hagnos, 2001, p.120).

2

As origens do Filho do Homem

9 DE ABRIL DE 2016

Item da lição: "Sua chegada foi anunciada"

1. Antigo e Novo:

"A história de Zacarias e Isabel abre o drama messiânico. Quando Deus começa uma nova obra, ele não joga fora a antiga, mas estabelece uma conexão com ela! No seio de Israel, em Jerusalém, no templo (o centro da vida cultural de Israel), Deus engendra o surgimento da nova aliança." (Rienecker, Fritz. *Evangelho de Lucas: comentário Esperança*. Tradução: Werner Fuchs. Curitiba: Esperança, 2005, p.19).

2. Feto Santo:

"De acordo com Mt 1.20 '*to gennomenon*' é derivado de '*gennao*', não '**que há de nascer**', mas '**que é gerado**' (*gennao* significa gerar). Aquilo que está sendo **gerado** em Maria é chamado **o** santo, não um ente santo, provavelmente para que entenda que a criança não será primariamente santificada pela graça, como as pessoas santas do AT e NT. Na verdade ela é, desde o primeiro instante em que é gerada, a coisa santa, i. é, aquilo que não tem máculas de pecados (Dn 9.24), que não tem pecado. Houve quem cismasse em perguntar como, afinal, seria possível que de Maria nascesse algo sem pecado. Porque da carne pecaminosa de Maria a criança somente poder obter carne pecaminosa. Mas aqui no v.35 é dito expressamente que a criança não será algo santo por nascer da virgem – sem cooperação do homem – mas pelo fato de que o Espírito Santo veio sobre a virgem, a fim de gerar a criança dentro dela. Deve-se a essa geração pelo Espírito Santo que o Filho de Deus veio de Maria '**sem pecado**'. " (Ibidem, pp.28-29).

Item da lição: "Sua concepção foi celebrada"

3. O Magnificat:

"O Cântico de Maria (chamado o *Magnificat*, que é sua primeira palavra na versão latina) é um irrompimento de louvor, principalmente em linguagem vétero-testamentária. Há, em especial, um bom número de semelhanças com o cântico de Ana (1 Sm 2:1-10). Devemos, no entanto, notar uma diferença

de tom. O cântico de Ana é um grito de triunfo diante de suas inimigas. O de Maria é uma humilde contemplação das misericórdias de Deus. Ford pergunta se algum poeta posterior pôde ter composto o cântico para atribuí-lo a Maria; mas acha mais provável que Maria, durante sua viagem de quatro dias para Isabel, meditasse sobre a história de Ana e depois desse vazão ao seu próprio cântico inspirado.” (MORRIS, Leon L. *O Evangelho de Lucas*. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão, 1983, p.73).

Item da lição: “Seu nascimento foi humilde”

4. A manjedoura: “Ele foi deitado em uma manjedoura; o lugar onde o gado é alimentado. Por não haver lugar na estalagem, e por falta de alojamento, não, por falta do indispensável, Ele foi colocado em uma manjedoura, em vez de num berço. A palavra que nós traduzimos como ‘panos’ alguns julgam derivar de uma palavra que significa rasgar, e deduzem que Ele estava tão longe de ter um bom conjunto de roupas de cama, que é possível que suas próprias fraldas estivessem rasgadas” (Henry, Matthew. *Comentário bíblico: Mateus a João*. Tradução: Degmar Ribas Júnior. Rio de Janeiro: CPAD, p. 528).

Item da lição: “Seu crescimento foi admirável”

5. Humano de verdade:

“Jesus era e continuou sendo nazareno até atingir a idade de trinta anos. A maior parte de sua vida, portanto, ele permaneceu no anonimato. Mas uma história perpassa toda a reclusão desses 30 anos e a faz reluzir interessante. A história do menino Jesus aos doze anos representa todo seu desenvolvimento. A criança Jesus cresceu, não como um menino-prodígio, mas como um ser humano igual a nós, exceto no que se refere ao pecado. Jesus nasceu de maneira sobrenatural. Sua encarnação não foi aparência e nem encenação, mas seriedade total.” (Rienecker, Fritz. *Evangelho de Lucas: comentário Esperança*. Tradução: Werner Fuchs. Curitiba: Esperança, 2005, p.72).

3

As credenciais do Filho do Homem

16 DE ABRIL DE 2016

Item da lição: “Suas credenciais foram anunciadas por João”

1. Arrependimento e batismo:

“Ele percorria toda a circunvizinhança do Jordão parece significar que João viajava muito pelo vale do Jordão. Diferentemente de Mateus e Marcos, Lucas nada diz da aparência e dos hábitos dietéticos. Vai diretamente à mensagem dele. João conclamava as pessoas a se voltarem dos seus pecados. A aceitação do batismo conclama as pessoas a se voltarem dos seus pecados. A aceitação do batismo era um sinal que assim fizeram.” (MORRIS, Leon L. *O Evangelho de Lucas*. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão, 1983, p.91).

Item da lição: “Suas credenciais foram vistas em seu batismo”

2. Trindade no Batismo:

“Equipado e capacitado desse modo [com Espírito], ele [Jesus] estava em condições de levar a bom termo a difícil tarefa que o Pai lhe havia confiado. Para salvar-nos do pecado, ele precisava ser *puro*. Para suportar o tormento, perdoar nossas iniquidades e ter paciência com nossas debilidades, ele necessitava de *bondade*, de *misericórdia*, de *graça*. Isso, também, ele possuía em medida abundante, e disse a seus seguidores que, pela graça e poder de Deus, obteriam e exerceriam esses mesmos dons (Mt 11.29, 30; 12.19; 21.4, 5; Lc 23.34).” (Hendricksen, Willian. *Comentário do Novo Testamento: Lucas*. São Paulo: Cultura Cristã, 2003, vol. 1, p.300)

3. “Tu és meu Filho”:

“Sem dúvida, estas palavras solenes [Tu és meu Filho] contêm um profundo mistério. Todavia, há uma coisa que esta absolutamente clara, elas são uma declaração divina de que o Senhor Jesus Cristo é o Redentor prometido, Aquele que Deus prometeu mandar ao mundo desde o princípio, e de que, com sua encarnação, sacrifício e substituição, Deus Pai ficou plenamente satisfeito.” (Ryle, J. C. *Meditações no Evangelho de Lucas*. São Paulo: Fiel, 2002, p.55).

Item da lição: "Suas credenciais estão presentes em sua genealogia"

4. Redentor da humanidade:

"Para ser o Redentor da humanidade, Cristo tinha que ser necessariamente tão *verdadeiro Filho do Homem* quanto *verdadeiro Filho de Deus*. Nele era preciso que se manifestasse a união da divindade com a natureza humana em forma pessoal. Contudo, assim como ele era por um lado o Filho do Homem, sobretudo por intermédio do poder da unção do Espírito Santo, por outro lado ele era também o Filho de Deus, não apenas no sentido de sua descendência divina, eterna, direta do Pai, por ter vindo de lá, mas também em consequência de sua origem histórica de Adão, herdeiro da destinação humano-divina, expressa através da frase no v.38 [3]: **Adão, que era** (um filho) **de Deus.**" (Rienecker, Fritz. *Evangelho de Lucas: comentário Esperança*. Tradução: Werner Fuchs. Curitiba: Esperança, 2005, p.96).

Item da lição: "Suas credenciais foram vistas em suas tentações"

5. Tentações:

"O Diabo tentou o Filho do homem, mas também o Filho de Deus. Foi uma disputa entre Jesus, cheio do Espírito Santo, e o acusador dos homens. O Diabo tinha vencido, com Adão e Eva. Ele tinha esperanças de triunfar sobre Jesus [mas, ele perdeu para o Senhor!]. A história deste conflito é narrada em Mateus 4.1-11 e Lucas 4.1-13. Ele é mencionado em Marcos 1.12-13." (ROBERTSON, A. T. *Comentário Lucas: à Luz do Novo Testamento Grego*. Tradução: Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, p.80).

4

A autoridade do Filho do Homem

23 DE ABRIL DE 2016

Item da lição: “A fonte da autoridade de Jesus”

1. O jovem Jesus:

“Quando vivia em Nazaré, talvez o modesto carpinteiro tenha sido para eles um jovem amável, mas insignificante. Por isso provavelmente admiravam-se algumas vezes com o fato de que lá fora se desse tanta importância a esse Jesus.” (Rienecker, Fritz. *Evangelho de Lucas: comentário Esperança*. Tradução: Werner Fuchs. Curitiba: Esperança, 2005, p.119).

2. Jesus lendo:

“[Jesus] leu de Isaías 61:1-2, seguido por 58:6. As palavras profetizam o ministério do Messias às pessoas aflitas: os pobres, os cativos, os cegos, os oprimidos. A aplicação que Jesus fez das palavras a Ele mesmo mostra que o senso de vocação que veio com a voz celestial no Seu batismo permaneceu forte (para unção do Espírito, cf. At 10:38). Jesus Se via chegando com boas novas para as pessoas perturbadas deste mundo. O ano aceitável do Senhor não representa, naturalmente, qualquer ano civil, mas, sim, é um modo de fazer referência à era da salvação.” (MORRIS, Leon L. *O Evangelho de Lucas*. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão, 1983, pp.101-102).

Item da lição: “A demonstração da autoridade de Jesus”

3. Autoridade de Jesus:

“[Expulsar demônios, Lc 4:36-37] O povo ficou admirado com *esta palavra* e passou a comentar a *autoridade e poder* com os quais Jesus ordenava aos espíritos. O tempo dos verbos dá a entender que Ele fazia assim habitualmente. Não estão comentando este único milagre. Não era estranho que *sua fama* se espalhasse por toda *circunvizinhança*. Jesus estava Se tornando uma figura pública.” (Ibidem, p.105).

4. Homem curador:

“A notícia desses dois milagres – a expulsão de um demônio ([Lc 4] vs. 31-37) e a cura de Simão (vs. 38, 39) – se espalhou tão rapidamente que o povo

dificilmente podia esperar que terminasse o sábado. Ao pôr-do-sol eles já traziam seus enfermos a Jesus. Podemos crer que muitos dos que os traziam estavam cheios de genuína compaixão por seus entes queridos e esperavam fervorosamente que fossem curados.” (Hendricksen, Willian. *Comentário do Novo Testamento: Lucas*. São Paulo: Cultura Cristã, 2003, vol. 1, p.364).

5. Homem surpreendente:

“[Após a pesca maravilhosa] Instantaneamente, com a impressão produzida pelo assombroso milagre, Simão Pedro soube em seu coração que seu ‘Mestre’ era ao mesmo tempo seu ‘Senhor’, verdadeiramente digno de culto e adoração. Em contraste com este ‘Senhor’, Pedro era nada menos que um ‘homem pecador’.” (Ibidem, p.384).

5

As críticas ao Filho do Homem

30 DE ABRIL DE 2016

Item da lição: “As críticas dos fariseus”

01. Jesus perdoa pecados:

“Este grupo [fariseus] de oposição vê corretamente que somente Deus pode perdoar o pecado, mas supõe incorretamente que Jesus é culpado de blasfêmia. Não pararam para perguntar se o relacionamento de Jesus com o Pai é tal que pode, na realidade, perdoar. Lucas, aliás, tem um pendor para perguntas que começam com ‘Quem?’ e que se referem a Jesus (7:49; 8:25; 9:9, 18, 20; 19:3).” (MORRIS, Leon L. *O Evangelho de Lucas*. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão, 1983, p.112).

02. Jesus comia com pecadores:

“Com suas [fariseus] regras severas da pureza cerimonial, era impensável que tivessem comido juntamente com pessoas tais como Levi e seus associados. Alguns membros de semelhante grupo forçosamente seriam cerimonialmente impuros, e não havia modo mais seguro de receber contaminação por contágio do que associar-se com *pecadores*. Além disto, comer juntamente com um homem significava amizade, plena aceitação. Destarte, criticavam os discípulos. Como é que pessoas que professam ser religiosas toleravam pecadores tais como estes? (Ibidem, p.114).

03. Jesus cura:

“Aos inimigos na espreita, Jesus propõe uma pergunta, que diz: ‘É lícito, no sábado, fazer o bem ou o mal? salvar a vida ou deixa-la perecer?’ Deixar de fazer o bem sempre é praticar o mal. Essa regra vale também para o sábado. O agir mau não é proibido apenas no sábado, mas sempre. O agir bom não é ordenado somente para todos os dias mas, também para o sábado.” (Rienecker, Fritz. *Evangelho de Lucas: comentário Esperança*. Tradução: Werner Fuchs. Curitiba: Esperança, 2005, p.150).

Item da lição: "As certezas dos discípulos"

04. Os Doze:

"Dentre o grupo de discípulos 'ele escolheu os doze', 'aos quais também chamou de apóstolos'. Isso é significativo. Os demais discípulos tiveram de tolerar que esses doze obtivessem uma posição especial do Senhor. O Redentor os havia escolhido em virtude de ordem divina. Deus é soberano." (Ibidem, p.152).

05. Advertência de Jesus:

"Nós temos o costume de encerrar as pregações com uma bênção. Quase todos os livros da Bíblia têm uma conclusão pacífica, com exceção de quatro: Eclesiastes, Isaías, Lamentações e Malaquias, que terminam com uma ameaça. Quando os capítulos finais desses livros eram lidos na sinagoga, repetia-se o penúltimo versículo depois do último, para não ir para casa com uma ameaça. Uma vez que esse costume existia na sinagoga, é compreensível que o Sermão do Monte de Senhor tenha exercido um efeito arrasador sobre os ouvintes." (Ibidem, p.169).

6

7 DE MAIO DE 2016

O ministério do Filho do Homem

Item da lição: "Um ministério marcado pela compaixão"

01. Uma compaixão curativa:

"Sem mesmo ver [o servo do centurião] o olho, nosso Senhor com apenas uma palavra restitui a saúde a um homem moribundo. Ele falou, e o servo do centurião ficou curado. Ele ordenou, e a enfermidade se retirou. As escrituras não falam sobre nenhum profeta realizando milagres desta maneira. Ali estava a mão de Deus." (Ryle, J. C. *Meditações no Evangelho de Lucas*. São Paulo: Fiel, 2002, p.100).

02. Uma compaixão ressuscitadora:

"(...) havia um número de pessoas suficiente para atestar a veracidade deste milagre, que fornecia uma grande prova da divina autoridade de Cristo, que era maior do que a cura de enfermidades; pois não há nenhum meio natural, nem algum poder natural pelos quais os mortos possam ressuscitar." (Henry, Matthew. *Comentário bíblico: Mateus a João*. Tradução: Degmar Ribas Júnior. Rio de Janeiro: CPAD, p.571)

Item da lição: "Um ministério marcado pelo ensino"

03. O conteúdo do ensino de Jesus:

"(...) o Senhor pregou e anunciou o evangelho do Reino de Deus, que seria agora estabelecido entre eles. O Evangelho do Reino de Deus são as boas novas de alegria que Cristo veio trazer; para dizer aos filhos dos homens que Deus queria colocar sob a sua proteção todos aqueles que estivessem dispostos a se voltar à sua fidelidade." (Ibidem, p.578).

04. Viagem pedagógica:

"A forma verbal no imperfeito [Lc 8:1] 'ele andava' designa uma maneira lenta e demorada de viajar. Reservava tempo para deter-se em todos os lugares. O termo genérico da pregação (*kerýssein* = pregar) é completado pelo segundo verbo evangelizar (i. é, anunciar a boa nova do reino do céu),

que acrescenta a característica do anúncio da graça como predominante de sua prédica.” (Rienecker, Fritz. *Evangelho de Lucas: comentário Esperança*. Tradução: Werner Fuchs. Curitiba: Esperança, 2005, p.188).

05. Pregação ao ar livre:

“Depois disso [ver Lc 7] Jesus saiu numa viagem de pregação. Não são mencionadas sinagogas, e é muito possível que a hostilidade cada vez maior da parte de instituição das sinagogas O levasse a concentrar-se em pregar e ensinar ao ar livre. Não tinha falta de auditório, pois há referências repetidas às multidões (cf. 7:11, 24; 8:4, 19, 40, 45).” (MORRIS, Leon L. *O Evangelho de Lucas*. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão, 1983, p.141).

7

Os discípulos do Filho do Homem

14 DE MAIO DE 2016

Item da lição: "A missão dos doze discípulos"

01. Poder sobre demônios e doenças:

"(...) nesta ocasião solene, Jesus os conclamou todos juntos. Os demais Sinotistas [Mateus e Marcos] dizem que Jesus deu *autoridade* aos apóstolos, mas Lucas reforça isto com a referência também ao poder e com a informação que era sobre todos os demônios (...). juntamente com este poder vem o de curar os enfermos. Foram, portanto, equipados com poder adequado, e com a autoridade para exercer tal poder." (MORRIS, Leon L. *O Evangelho de Lucas*. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão, 1983, p.154).

02. A missão dos Doze:

"Esses homens haviam de ser embaixadores de Cristo ou 'apóstolos', homens investidos com autoridade para representarem aquele que os enviara. O fato de que exatamente doze homens, nem mais nem menos, receberam essa designação deve significar que o Senhor os designara para serem o núcleo do novo Israel, porque o Israel da antiga dispensação fora representado por doze patriarcas. Apocalipse 21.12, 14." (Hendricksen, Willian. *Comentário do Novo Testamento: Lucas*. São Paulo: Cultura Cristã, 2003, vol. 1, p.629).

Item da lição: "As advertências aos discípulos"

03. A cruz que devemos carregar:

"Tomar a cruz sobre si refere-se ao fardo que devemos nos dispor a carregar. A cruz é a mais infame pena de morte que jamais existiu. Jesus compromete os seus com a morte. Ao mostra-lhes o desfecho que esperava por ele em Jerusalém (...)" (Rienecker, Fritz. *Evangelho de Lucas: comentário Esperança*. Tradução: Werner Fuchs. Curitiba: Esperança, 2005, p.215).

04. A cruz no dia-a-dia:

"A crucificação do 'eu' acontece paulatinamente, de acordo, com a medida determinada por Deus para cada um e para cada etapa da vida. É o que dizem

as palavras 'dia a dia' e 'sua cruz'. A razão de Lucas inserir a expressão 'dia a dia' só pode ter sido que ele entendia esta exigência como uma ação constantemente repetida no discipulado de Jesus." (Idem).

Item da lição: "As exigências para ser discípulo"

05. Olhar sempre pra frente:

"Os que contemplam o glorioso serviço de Cristo, mas olham para trás, para o sossego em casa com a família, não são aptos para o reino de Deus. Foi em 1860 que Garibaldi, grande herói italiano, embarcou em Gênova, com seu exército, para libertar a Sicília. Logo depois desembarcar em Marsala, o inimigo conseguiu destruir todos os seus navios. Garibaldi, exultando, clamou aos seus soldados: 'Avancemos! Ou a vitória ou a morte!' O exército não podia mais olhar para trás, e o herói voltou da campanha completamente vitorioso. Cristo nos chama a queimar todas as pontes atrás de nós para não podermos voltar atrás." (Boyer, Orlando S. *Espada cortante 2*. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p.96).

8

Os ensinamentos do Filho do Homem

21 DE MAIO DE 2016

Item da lição: "Seus ensinamentos eram práticos"

01. Capacitados às boas obras:

"Em gratidão pela salvação que, pelos méritos de Cristo, já recebemos como um dom gratuito, e guiados e dotados com poder pelo Espírito Santo, devemos agora viver uma vida que seja para a glória do Deus Triúno. Isso significa que, mesmo quando durante nossa vida terrena não pudermos amar a Deus e ao próximo de forma perfeita, contudo, *em princípio*, começaremos a viver de conformidade com sua lei. A lei do amor não foi cancelada." (Hendricksen, Willian. *Comentário do Novo Testamento: Lucas*. São Paulo: Cultura Cristã, 2003, vol. 2, p.95).

02. As duas irmãs:

"É surpreendente comparar a descrição dessa dupla de irmãs em uma hora tão pacífica e indizivelmente ditosa com a descrição das mesmas mulheres no dia da morte e do luto (Jo 11). Marta, em ambas as situações atarefada e voltada para ação, Maria, em ambas concentrada e voltada para o íntimo. O fato de que não se trata de uma cópia decorre do fato de que Lucas silencia completamente acerca de Lázaro." (Rienecker, Fritz. *Evangelho de Lucas: comentário Esperança*. Tradução: Werner Fuchs. Curitiba: Esperança, 2005, p.245).

03. Aprendendo a orar:

"Impressionados com alguma coisa acerca da maneira pela qual Jesus orava, *um dos seus discípulos* pediu orientação do tipo que João Batista dera. Líderes religiosos daqueles dias frequentemente ensinavam seus seguidores como orarem (...). Seu pedido, *Senhor, ensina-nos a orar*, talvez quisesse dizer que queria uma forma de palavras que pudesse empregar, ou um padrão segundo o qual pudesse modelar suas orações, ou algumas instruções gerais sobre o assunto." (MORRIS, Leon L. *O Evangelho de Lucas*. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão, 1983, p.182)

Item da lição: “Seus ensinamentos eram confrontadores”

04. Exigindo sinais:

“(…) eles fizeram a Jesus a exigência de um ‘sinal do céu’, como tinha sido exigido na Galileia (Mt 12.38). Com ‘sinal’ (...) eles queriam dizer o tipo de grande e espetacular exibição de poder celestial, que eles esperavam do Messias. O Diabo tinha sugerido tal exibição a Jesus no pináculo do templo.” (ROBERTSON, A. T. *Comentário Lucas: à Luz do Novo Testamento Grego*. Tradução: Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, p.218).

05. Lavar as mãos:

“O escândalo experimentado pelo fariseu por causa do comportamento de Jesus não podia ser tacitamente ignorado pelo Senhor. A hospitalidade demonstrada não deveria ser motivo para atenuar as críticas por causa da culpa dos líderes do povo, os fariseus. Jesus imputa aos fariseus três pecados que tornam toda a sua aparente devoção aos olhos de Deus: a) hipocrisia ([Lc] v.39-41); b) ambição (v.42-43); c) influência nociva, que eles exerciam sobre todo o povo com sua devoção fingida (v.44).” (Rienecker, Fritz. *Evangelho de Lucas: comentário Esperança*. Tradução: Werner Fuchs. Curitiba: Esperança, 2005, p.263).

9

Os opositores do Filho do Homem

28 DE MAIO DE 2016

Item da lição: "Os opositores de Jesus o observam"

01. Convite ou observação:

"Sentimo-nos inclinados a dizer: 'Que fariseu amável era este, em convidar Jesus!'. O propósito de se fazer o convite a Jesus era que *eles* – o anfitrião e seus colegas fariseus, bem como os especialistas na lei que este convidara –, ao observá-lo detidamente, pudessem descobrir uma razão para formular uma acusação contra ele." (Hendricksen, Willian. *Comentário do Novo Testamento: Lucas*. São Paulo: Cultura Cristã, 2003, vol. 2, p.254).

02. O bem no sábado:

"'É lícito curar no sábado?' Esta pergunta requer reflexão: Está em harmonia com a lei de Deus curar no dia de descanso? De acordo com o ensino rabínico, não era lícito. A cura só podia ser feita no sábado quando a vida estava em perigo. Este homem provavelmente não pioraria se esperasse mais um dia. [Mas, para Jesus, qualquer bem ao outro deve ser feito no sábado]." (ARRINGTON, French L. & STRONSTAD, Roger (Editores). *Comentário bíblico pentecostal: Novo Testamento*. Tradução: Luís Aron de Macedo e Degmar Ribas Júnior. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, p.414).

Item da lição: "Os opositores de Jesus o criticam"

03. Murmuradores:

"Havia murmurações e reclamações (...) sempre que estas duas classes entravam em contato com Jesus. Conforme os publicanos e pecadores se aproximavam de Jesus, os fariseus e os escribas aumentavam suas reclamações. A diferença social é aqui um abismo enorme." (ROBERTSON, A. T. *Comentário Lucas: à Luz do Novo Testamento Grego*. Tradução: Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, pp.273-274).

04. Comendo com pecadores:

"Esta é uma acusação antiga (Lc 5.30) e uma transgressão muito mais séria, do ponto de vista dos fariseus. A sugestão é de que Jesus prefere estes

párias às classes consideradas ‘respeitadas’ (os fariseus e os escribas) porque Ele é como eles, em caráter e gostos, associando-se inclusive as meretrizes. Havia um aguilhão na acusação de que Ele era ‘amigo’ (...) de publicanos e pecadores (Lc 7.34).” (Ibidem, p.274).

Item da lição: “Os opositores de Jesus o ridicularizam”

05. Zombaria:

“Zombavam. Literalmente, *erguer o nariz diante de*. Os romanos tinham uma expressão correspondente, *naso adunco susoendere, suspender no nariz curvo*. Quer dizer, curvar o nariz para cima formando um gancho, sobre o qual (de modo figurado) o objeto a ser ridicularizado seria pendurado. Assim, Horácio, em uma das suas sátiras, ao fazer o relato de um banquete pretencioso na casa de um, rico avarento, descreve um dos convidados *suspendendo tudo no seu nariz*, ou seja, fazendo gracejos com tudo o que ocorria.” (VINCENT, Marvin Richardson. *Vincent: estudo no vocabulário grego do Novo Testamento*. Tradução de Degmar Ribas Júnior e Marcelo Siqueira Gonçalves. Rio de Janeiro: CPAD, 2012, p.326).

Item da lição: "Virtudes esperadas"

01. Diante dos escândalos:

"Que o perdão das ofensas é um grande dever, e que cada um de nós deve ter consciência disto ([Lc 17] v.3): 'olhai por vós mesmos'. Isto pode se referir ao que vem antes, ou ao que se segue: Tomem cuidado para não dizer ou fazer qualquer coisa que possa ser um desencorajamento, ou para enfraquecer os cristãos." (Henry, Matthew. *Comentário bíblico: Mateus a João*. Tradução: Degmar Ribas Júnior. Rio de Janeiro: CPAD, p.672).

02. Fé para perdoar:

"Alguns pensam que eles fizeram esta súplica a Cristo por ocasião da imposição do dever de perdoar as ofensas [posição da lição] (...). A fé na misericórdia perdoadora de Deus nos capacitará a superar as maiores dificuldades que se encontrarem no caminho do perdão aos nossos irmãos." (Idem).

03. Servos dispensáveis:

"Em resumo: a idéia básica desta parábola é que todo recurso, toda confiança e todo apoio na *realização própria* são condenados. Tudo é pura graça. O juízo de Jesus sobre a obra do servo de Cristo aniquila plena e cabalmente o farisaísmo, apagando de maneira radical qualquer pensamento meritório por parte do ser humano e qualquer compromisso e obrigação de Deus perante o ser humano." (Rienecker, Fritz. *Evangelho de Lucas: comentário Esperança*. Tradução: Werner Fuchs. Curitiba: Esperança, 2005, p.354).

Item da lição: "Atitudes esperadas"

04. Como criança:

"Todos os santos de Deus devem esforçar-se para viver 'como uma criança'. A sua fé simples, sua dependência dos outros, sua indiferença às riquezas do mundo, sua despreocupação para com as coisas do mundo, sua comparativa humildade, seu caráter inofensivo e sua falta de malícia são aspectos

que fornecem aos crentes excelentes exemplos.” (Ryle, J. C. *Meditações no Evangelho de Lucas*. São Paulo: Fiel, 2002, pp.293-294).

05. Cenário da parábola:

“Não restam dúvidas de que Jesus tenha apresentado essa parábola [fariseu e publicano] durante a marcha para Jerusalém. O fato de que muitos peregrinos seguiam para a festa no templo deve ter dado ensejo a que Jesus descrevesse duas pessoas que subiram ao templo para orar ali.” (Rienecker, Fritz. *Evangelho de Lucas: comentário Esperança*. Tradução: Werner Fuchs. Curitiba: Esperança, 2005, p.369).

Item da lição: "Os ultimatoss na entrada triunfal"

01. Identidade Messiânica:

"As esperanças messiânicas do povo agora estavam infladas com expectativa de realização imediata. Há um ano, na Galiléia, Ele tinha frustrado os seus planos de um movimento revolucionário, 'arrebata-lo', para fazerem rei' (Jo 6.15). A expressão 'o rei que vem' como 'o profeta que vem' (Jo 6.14; Dt 18.15) expressava a esperança pelo Messias, há tempo esperado. Eles cantam salmos de Hallel, na sua alegria; pois Jesus, por fim, está fazendo uma proclamação pública da sua identidade como o Messias prometido." (ROBERTSON, A. T. *Comentário Lucas: à Luz do Novo Testamento Grego*. Tradução: Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, pp.273-274, p.328).

Item da lição: "Os ultimatoss aos acusadores"

02. Inveja de Cristo:

"Eles argüíram a Jesus: 'dize-nos: com que autoridade fazes estas coisas? Ou quem te deu esta autoridade'. O espírito que impulsionou a pergunta é bastante claro e não pode ser mal entendido. Esses homens odiavam e invejavam a Cristo. Perceberam que seu poder estava desvanecendo e a influência de Cristo, aumentando. Resolveram que, se possível, impediriam o progresso desse novo mestre e assaltariam sua autoridade." (Ryle, J. C. *Meditações no Evangelho de Lucas*. São Paulo: Fiel, 2002, pp.314-315).

03. Investigadores de Cristo:

"O que evitava a prisão [Jesus] era o medo que elas tinham do povo. Prender Jesus diante do entusiasmo popular era um serviço por demais arriscado. Dessarte, mudaram de tática e enviaram emissários (espias), pessoas que não seriam conhecidas como inimigas, mas procurariam provocar Jesus a fazer alguma declaração que O deixaria em má situação diante dos romanos." (MORRIS, Leon L. *O Evangelho de Lucas*. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão, 1983, p.270).

04. Repreensões de Cristo:

“Jesus passa a fazer uma advertência contra os escribas. *Vestes talares* eram um sinal de distinção, e marcavam os que usavam como cavalheiros de lazer, pois qualquer pessoa que trabalhava para seu sustento não poderia ser embaraçada com tais roupas. As saudações públicas, bons lugares nas sinagogas, e banquetes eram marcas ostensivas de eminência que os escribas cobiçavam com afã. Mas embora gostassem de brilhar assim diante dos homens, não tomavam cuidado de como apareciam diante de Deus.” (Ibidem, pp.275-276).

Item da lição: “Os ultimatoss no sermão profético”

05. Esboço do Sermão profético:

“Jesus descreve a configuração que sucederá sua partida, para o mundo geral e especialmente para os crentes (Lc 21.8-19). O Senhor menciona a destruição de Jerusalém e suas consequências (Lc 21.20-24). Por fim são descritos os indícios da volta de Jesus e a volta em si (Lc 21.25-27). A única diferença entre o fluxo do discurso em Lucas e dos dois primeiros sinóticos é que no final da segunda parte são intercalados alguns versículos (cf. Mt 24.22-28; Mc 13.20-23). O versículo final em Lucas (Lc 21.24) corresponde a essa intercalação em Mateus e Marcos.” (Rienecker, Fritz. *Evangelho de Lucas: comentário Esperança*. Tradução: Werner Fuchs. Curitiba: Esperança, 2005, p.416).

Item da lição: "Um conchavo é formado"

01. Esboço do sofrimento de Cristo (Lc 22):

"I. O plano para prender Jesus, e a participação de Judas nele, vv.1-6. II. A refeição de Páscoa de Cristo com seus discípulos, vv.7-18. III. A instituição da Ceia do Senhor, vv.19,20. IV. O sermão de Cristo com seus discípulos depois da Ceia, sobre alguns deles, vv.21-38. V. a sua agonia no jardim, vv.39-46. VI. A prisão de Cristo, com a ajuda de Judas, vv.47-53. VII. A negação de Pedro, vv.54-62. VIII. Os insultos feitos a Cristo por aqueles que o tinham em custódia, no tribunal eclesiástico, vv.63-71." (Henry, Matthew. *Comentário bíblico: Mateus a João*. Tradução: Degmar Ribas júnior. Rio de Janeiro: CPAD, p.708).

Item da lição: "A última páscoa é celebrada"

02. Sobre a Páscoa:

"A Páscoa não era apenas mais uma refeição, mas, sim, uma festa muitíssimo importante. Devia ser comida em posição reclinada, e havia exigências tais como a inclusão de ervas amargas na refeição. Destarte, uma quantidade considerável de preparação era necessária. A refeição não era solitária, mas, sim, era comida em grupos que usualmente consistiam de dez a vinte pessoas." (MORRIS, Leon L. *O Evangelho de Lucas*. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão, 1983, p.285).

Item da lição: "A prisão e o julgamento de Jesus"

03. Jardim de agonia:

"As palavras iniciais do trecho indicam que Jesus saiu da sala e da cidade para dirigir-se, segundo seu costume, ao Monte das Oliveiras. Esse lugar também era conhecido de Judas (Jo 18.2). Se o traidor não encontrasse o Senhor no recinto da Páscoa, ele sabia que o localizava ali. Longe do júbilo alegre da cidade na noite da Páscoa, ele busca sossego e concentração ao ar livre, orando no local ao se dirigir tantas vezes (Lc 21.37)." (Rienecker, Fritz. *Evangelho de Lucas: comentário Esperança*. Tradução: Werner Fuchs. Curitiba: Esperança, 2005, p.440).

Item da lição: "A prisão e o julgamento de Jesus"

04. Ridicularização de Jesus:

"Cronologicamente os maus tratos relatados por Lucas parecem situar-se entre a reunião noturna e a sessão matinal. Uma vez que uma parte dos membros do Sinédrio deixou a sala quando a reunião noturna se encerrou, Jesus ficou nas mãos dos servos e oficiais de justiça. Em todos os povos com tradição de direito um condenado está sob a proteção da lei enquanto estiver vivo. Os servos do tribunal, porém, que vigiavam a Jesus, fizeram-no sentir ódio que seus superiores alimentavam contra ele. Nesses maus tratos escarneceram-se sobretudo como profeta e rei." (Ibidem, p.446).

05. A Cruz:

"De modo muito simples, Lucas conta a crucificação de Jesus, o sacrifício para a salvação da humanidade. Nesta forma de execução, os homens eram fixados a uma cruz (que podia ter o formato da nossa cruz convencional, ou como um T, um X, ou até mesmo Y ou até mesmo um I) com cordas e pregos." (MORRIS, Leon L. *O Evangelho de Lucas*. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão, 1983, p.306).

Item da lição: "A ressurreição de Jesus e As aparições de Jesus"

01. Sepulcro vazio:

"A narrativa de Lucas sobre ressurreição chama atenção ao túmulo vazio (vv. 1-12), à conversa de Jesus com os dois discípulos na estrada de Emaús (vv. 13-35) e à aparição de Jesus aos discípulos (vv.36-43). Neste Evangelho, as aparições acontecem ao redor de Jerusalém, mas não lemos nada sobre aparições do Senhor ressurreto na Galiléia." (ARRINGTON, French L. & STRONSTAD, Roger (Editores). *Comentário bíblico pentecostal: Novo Testamento*. Tradução: Luís Aron de Macedo e Degmar Ribas Júnior. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, p.474).

02. Sepulcro vazio 2:

"Jesus morreu em Jerusalém, e Lucas mostra que esta cidade é o lugar da vitória do Senhor e onde a Igreja recebe o poder do Espírito para evangelizar o mundo. Os discípulos de Jesus ficam surpresos com seu triunfo sobre a morte. Até eles têm de ser convencidos de que Jesus ressuscitou." (Ibidem, p.474).

Item da lição: "A comissão de Jesus"

03. Escrituras cristocêntricas:

"A divisão solene das Escrituras *na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos* (as três divisões da Bíblia Hebraica) indica que não há parte alguma da Escritura que não dá testemunho de Jesus. Este, aliás, parece ser o único lugar do Novo Testamento onde esta tríplice divisão é explicitamente mencionada." (MORRIS, Leon L. *O Evangelho de Lucas*. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão, 1983, p.321).

04. Missão poderosa:

"O Jesus ressurreto tem o poder para *enviar* o Espírito. Sua autoridade não é limitada como era durante os dias do Seu ministério terrestre. A *promessa de meu Pai* é designação incomum do Espírito Santo, e ressalta o lugar da

promessa divina na Sua vinda. Os discípulos não devem tentar a tarefa de evangelização com seus próprios recursos, mas, sim, devem aguardar a vinda do Espírito.” (Ibidem, p.322).

Item da lição: “A ascensão de Jesus”

05. Ascensão: “Agora que a ascensão aconteceu, eles não mais estão em desespero. A alegria se torna o tom da vitória. Nenhum outro pode conseguir vitórias para Cristo. Os sinos tocaram no céu, para saudar o retorno de Jesus ali, mas Ele fez com que tocasse o carrilhão de alegria na terra nos corações humanos, em todas as terras e por todos os tempos.” (ROBERTSON, A. T. *Comentário Lucas: à Luz do Novo Testamento Grego*. Tradução: Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, p.398).

Agora você pode estudar as **Lições Bíblicas** a partir do seu celular!!!

O aplicativo foi atualizado e, a partir da série 311, a versão digital pode ser acessada também em smartphones*, com recursos interativos exclusivos:

- ★ Apresentação da série em formato de vídeo
- ★ Podcast (áudio integral de todas as lições)
- ★ Leitura dos textos bíblicos no próprio aplicativo
- ★ Navegação dinâmica



Assine e aproveite a comodidade

Acesse o site da GEVC e faça a sua **assinatura anual**:

VERSÃO IMPRESSA (enviada pelos Correios):

- ✓ Edições avulsas: R\$ 9,90 + frete
- ✓ Assinatura - 4 edições: R\$ 48,00 (frete incluso)

VERSÃO DIGITAL - aplicativo:

- ✓ Edições avulsas: R\$ 7,90
- ✓ Assinatura - 4 edições: R\$ 19,90

www.vozdocenaculo.com



#VemPraEscolaBiblica

**COMBO
IMPRESSA
+ DIGITAL:
R\$ 59,90**

Assinantes do
combo pagam
menos de R\$ 3
na versão digital

Instale, conheça e divulgue para os seus amigos!

Android: <https://goo.gl/fqurq7>
Apple: <https://goo.gl/cPr3ZD>

Verifique a compatibilidade
do seu aparelho na App Store



*Disponível para dispositivos
com iOS e Android.